

A INFLUÊNCIA DE FRONTEIRAS PROSÓDICAS NA IDENTIFICAÇÃO DE ITENS LEXICAIS

Daniel Pereira Alves (UFJF/CAPES) *
Maria Cristina Name (UFJF)

INTRODUÇÃO

A fala, de modo geral, não se apresenta previamente segmentada e tampouco dispõe de marcadores acústicos claros que delimitem fronteiras entre palavras. Apesar disso, os falantes são capazes de identificar unidades lexicais no contínuo da fala desde muito cedo (GOUT & CHRISTOPHE, 2006). Falantes adultos parecem se apoiar fortemente em seu conhecimento lexical para identificar palavras nas sentenças (MCCLELLAND & ELMAN, 1986). Nesse caso, o conhecimento de um léxico seria necessário à segmentação da fala em palavras. No entanto, a formação de um léxico pressupõe o recorte do fluxo de fala em unidades menores, até a identificação dos elementos lexicais, o que leva a um problema do ponto de vista da aquisição lexical: se o bebê não conhece um léxico tal como o adulto, como ele é capaz, sob circunstâncias aparentemente tão árduas, de identificar itens lexicais?

O *Bootstrapping* Fonológico ou Prosódico (MORGAN & DEMUTH, 1996; CHRISTOPHE et al., 1997) se apresenta como uma explicação possível a essa questão, sugerindo que a partir da análise do sinal acústico da fala, a criança reconheceria o padrão prosódico das seqüências fonológicas, o que viabilizaria o acesso aos itens lexicais de sua língua. Tal sensibilidade estaria disponível não apenas no momento inicial de aquisição, mas ao longo da vida do falante, facilitando o reconhecimento de elementos pertencentes ao léxico ou a identificação de novos itens. Assumindo-se essa continuidade entre as habilidades perceptuais do bebê e do falante adulto, nossa pesquisa procura investigar como a prosódia influencia o processamento lexical de falantes adultos e de crianças em processo inicial de aquisição. O presente trabalho, como parte de uma pesquisa mais ampla, tem como escopo o processamento adulto em tarefa de acesso lexical.

Considera-se, como pressuposto, que a fala é organizada em uma hierarquia de constituintes prosódicos e que há uma relação, embora nem sempre biunívoca, entre esses constituintes e os de outros componentes da Gramática (NESPOR & VOGEL, 1986). O foco de nossa pesquisa recai sobre dois constituintes prosódicos específicos: o sintagma fonológico, representado por (□) e a palavra prosódica, representada por (ω). Apesar de não obrigatório, o mapeamento entre unidades prosódicas e unidades morfológicas pode auxiliar o ouvinte na segmentação da fala e na identificação de itens lexicais no fluxo da fala.

A partir dos resultados do francês apresentados por Christophe et al. (2004), pretendemos investigar o papel das fronteiras de unidades prosódicas na restrição do acesso lexical *on-line* de falantes adultos do português brasileiro (PB). Para isso, propomos um experimento piloto que testa o efeito da ambigüidade local no interior de sintagmas fonológicos, mais especificamente, em fronteiras de palavras prosódicas.

Na primeira seção, resumimos alguns conceitos da Fonologia Prosódica (NESPOR & VOGEL, 1986), referencial teórico para nosso estudo. Na segunda, apresentamos as evidências experimentais do francês, que serão comparadas com os resultados de nosso experimento em PB, relatado, por sua vez, na terceira seção. Em seguida, procedemos às considerações finais.

1. A FONOLOGIA PROSÓDICA

* dp.alves@hotmail.com

De acordo com Nespor e Vogel (1986), os enunciados lingüísticos se organizam em constituintes fonológicos dispostos hierarquicamente. Essa abordagem pressupõe uma delimitação de domínios prosódicos com base em sua possível relação com constituintes sintáticos e morfológicos. As autoras consideram que a operação de regras fonológicas – aplicadas no interior de alguns domínios e restringidas nas fronteiras de outros – oferece evidências para a hierarquia prosódica que se compõe por sete domínios e pode ser configurada na estrutura arbórea representada abaixo:

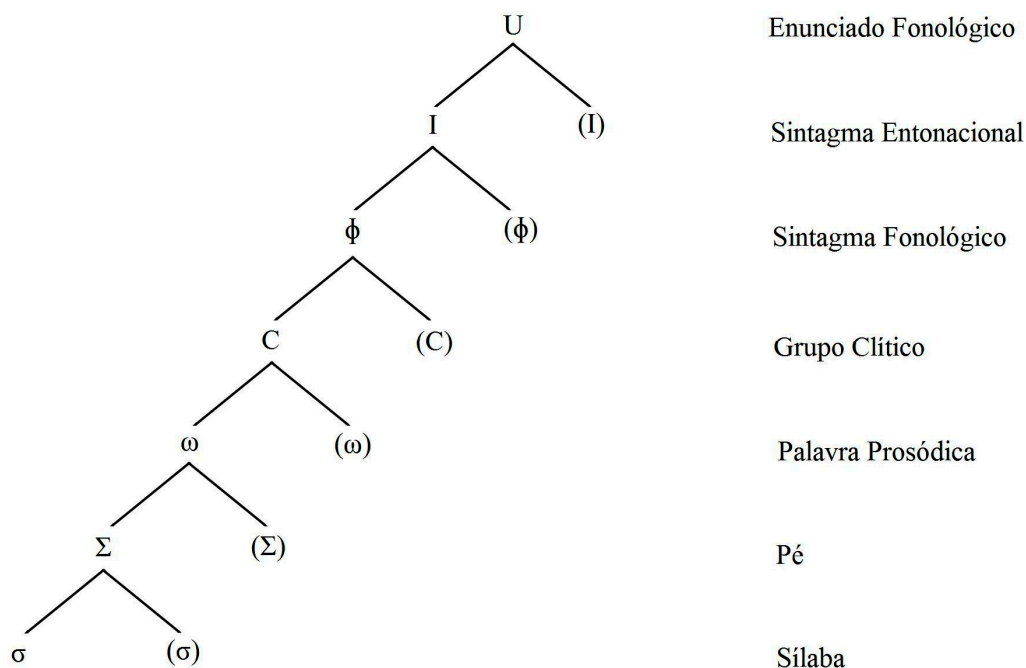


Figura 1: Diagrama arbóreo da hierarquia prosódica (adaptado de BISOL, 2001, p.230)

Assume-se, na literatura, que não há isomorfia entre os constituintes prosódicos e os demais constituintes da língua (sintáticos, morfológicos), visto ser cada um regido por leis próprias de seus respectivos sistemas (no caso dos constituintes prosódicos, o sistema fonológico). Há, portanto, sistemas distintos que, apesar de independentes, podem se relacionar em alguns momentos. Embora não haja relação de equivalência entre os constituintes de cada sistema, muitas vezes é possível um mapeamento entre eles. Tal fenômeno ocorre regularmente entre sintagmas fonológicos e determinadas unidades sintáticas, conforme atestado por Christophe et al. (2004) ou, ainda, entre palavras prosódicas e palavras morfológicas.

Dada essa relação, torna-se possível propor um modelo de reconhecimento lexical ou mesmo de processamento sintático que se apóie nas informações prosódicas da língua. Em nossa pesquisa, elegemos a palavra prosódica (ω) e o sintagma fonológico (x) como objetos de análise. Especificamente nesse trabalho, investigamos se as informações prosódicas existentes na fronteira entre duas palavras prosódicas são relevantes na restrição do acesso lexical *on-line*.

Em termos gerais, o sintagma fonológico se caracteriza por apresentar uma ou duas palavras com conteúdo semântico associada(s) a palavras funcionais e por possuir de quatro a sete sílabas. Destaca-se, ainda, pela existência de alongamento antes de sua fronteira e por haver um contorno melódico por sintagma fonológico (GOUT & CHRISTOPHE, 2006). A palavra prosódica, por sua vez, contém um único núcleo lexical, além das palavras funcionais potencialmente agrupadas a ele (CHRISTOPHE et al., 2004). Ainda, segundo Bisol (2001), esse constituinte apresenta um único elemento proeminente e, conseqüentemente, um único acento primário, podendo corresponder à palavra terminal de uma árvore sintática ou ser menor do que ela.

2. EVIDÊNCIAS DO FRANCÊS

Christophe et al. (2004) investigaram o papel da informação prosódica no processamento lingüístico de falantes adultos do francês. Foi testado o acesso lexical *on-line* durante a audição de sentenças, partindo da hipótese de que a fronteira entre unidades prosódicas poderia facilitar a identificação de fronteiras de palavras morfológicas. Os autores se basearam em modelos de segmentação e reconhecimento lexical que lidam com ativações lexicais múltiplas em competição, inibidas a partir de informação de natureza fonológica. Segundo tais modelos, vários itens lexicais são ativados ao mesmo tempo, competindo até que a informação fonológica seja suficiente para restringir o acesso ao item pretendido. (MCCLELLAND & ELMAN, 1986; MCQUEEN et al., 1994; NORRIS, 1994; NORRIS et al., 1997).

Foi apresentada uma série de experimentos que buscavam verificar o efeito da ambigüidade local no acesso lexical adulto, manipulando-se o tipo de sentenças (com e sem ambigüidade local) e o tipo de fronteira prosódica (entre palavras prosódicas e entre sintagmas fonológicos). Os experimentos consistiam em tarefas de detecção de palavras, em que o sujeito pressionaria um botão tão logo ouvisse a palavra-alvo previamente solicitada na tela de um computador (CHAT, por exemplo). Um primeiro experimento analisou o efeito da ambigüidade local na fronteira entre duas palavras prosódicas inseridas em um mesmo sintagma fonológico. As sentenças experimentais foram construídas em pares, sendo uma teste e uma controle, respectivamente:

- a) [*Le livre*] x [*racontait l'histoire*] x [*d'un grand chat grincheux*] x [*qui avait mordu un facteur*].
(O livro contava a história de um gato grande mal-humorado que tinha mordido um carteiro).
- b) [*Le livre*] x [*racontait l'histoire*] x [*d'un grand chat drogué*] x [*qui dormait tout le temps*].
(O livro contava a história de um gato grande drogado que dormia o tempo todo).

Em cada par, a sentença teste apresentava uma palavra potencialmente competidora que se sobreponha a uma fronteira de palavras prosódicas, como *chagrin* (tristeza) no sintagma [*chat grincheux*]. Nesse caso, a ambigüidade se deve ao fato de *chat* e *chagrin* serem duas palavras possíveis no francês e de competirem entre si dada a semelhança fonética da primeira palavra com a sílaba inicial da segunda, ambas pronunciadas como [ʃɑ]. Até a sílaba "*grin*", uma análise puramente segmental não permitiria aos participantes decidirem se o que ouvem é a palavra "*chagrin*" ou a palavra "*chat*" seguida de outra iniciada por "*grin*". Na sentença controle, havia uma situação não ambígua, [*chat drogué*], em que a seqüência *[ʃad], por não corresponder à nenhuma palavra do francês, não compete com *chat*.

Conforme enunciado anteriormente, os participantes deveriam apertar um botão o mais rápido possível, tão logo ouvissem a palavra-alvo. Como previsão, os autores consideravam que se não houvesse pistas acústicas/prosódicas que marcassem claramente o final da palavra-alvo "*chat*", sua identificação seria retardada na situação de ambigüidade, diante da palavra competidora "*chagrin*". Nesse caso, os tempos de reação na situação ambígua seriam significativamente maiores do que os da situação não-ambígua, em que não há palavra competidora.

Os resultados mostraram um efeito significativo da ambigüidade local, uma vez que os tempos de reação na situação ambígua foram maiores do que os da situação não-ambígua, ou seja, o acesso lexical no contexto em que havia uma palavra competidora (*chagrin*) foi mais demorado do que no contexto em que não havia tal competição. Isso sugere que as informações acústicas/prosódicas presentes na fronteira entre duas palavras prosódicas não são suficientemente fortes para permitirem que os participantes identifiquem o final de "*chat*" e o início de "*grincheux*" sem a ativação de um item competidor.

Um segundo experimento foi proposto seguindo o mesmo modelo do experimento anterior. Além da fronteira entre palavras prosódicas, analisava-se, também, a fronteira entre sintagmas fonológicos. Havia, portanto, sentenças com ambigüidade local na fronteira entre palavras prosódicas, tais como as dos exemplos (a) e (b), bem como sentenças com ambigüidade local na fronteira entre sintagmas fonológicos, como nos exemplos abaixo:

c) [*D'après ma soeur*], □ [*le gros chat*] □ [*grimpait aux arbres*].
(Segundo minha irmã, o gato grande subiu/subia nas árvores).

d) [*D'après ma soeur*], □ [*le gros chat*] □ [*dressait l'oreille*].
(Segundo minha irmã, o gato grande levantou/levantava a orelha).

De igual modo, observou-se um acesso lexical defasado quando uma ambigüidade lexical local ocorria na fronteira entre palavras prosódicas: [*d'un grand **chat** **grincheux***] □, que contém uma palavra competidora em potencial (“*chagrin*”), foi processado mais lentamente do que [*d'un grand **chat** **drogué***] □, que não contém palavras competidoras. Por outro lado, quando o item lexical competidor se sobrepunha a uma fronteira de sintagma fonológico, nenhum atraso significativo ocorria no reconhecimento lexical: os tempos de reação das sentenças ambíguas [...*chat*] □ [***grimpait**...*] e não ambígua [...*chat*] □ [***dressait**...*] não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si, além de terem sido bem mais curtos do que os da condição de fronteira de palavras prosódicas, o que sugere que a palavra competidora “*chagrin*” não tenha sido ativada quando ocorria entre dois sintagmas fonológicos.

De acordo com os resultados, as fronteiras de sintagmas fonológicos permitiram ao ouvinte inferir mais rapidamente o final de uma palavra, facilitando seu acesso, do que fronteiras de palavras prosódicas. Presume-se que o acesso lexical ocorra dentro do domínio de sintagmas fonológicos e que a informação prosódica presente na fronteira entre essas unidades pode restringir o acesso lexical *on-line* de adultos falantes do francês, na medida em que o limite de um sintagma fonológico pode ser associado ao limite de uma palavra morfológica.

3. EXPERIMENTO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: TAREFA DE DETECÇÃO DE PALAVRAS

A partir desses resultados, nossa pesquisa investiga se os falantes do PB são também sensíveis às informações prosódicas presentes nas fronteiras entre constituintes prosódicos, bem como se tais informações são relevantes para o acesso lexical *on-line*. Em um momento inicial de nossa pesquisa, enfocaremos a palavra prosódica, tomando por base o primeiro experimento em francês. Propomos, portanto, um experimento piloto que procura investigar o papel das fronteiras de palavras prosódicas no acesso lexical *on-line* de falantes adultos do PB.

Assumimos como pressuposto os mesmos modelos de segmentação e reconhecimento lexical adotados por Christophe et al. (2004) nos experimentos em francês (cf. seção anterior). Manipulando as mesmas variáveis, nosso experimento analisa o efeito da ambigüidade local (**bar** / **barco**) no interior de um mesmo sintagma fonológico [**bar** ω **cubano**], mais especificamente, na fronteira entre duas palavras prosódicas.

Hipótese

Assim como no francês, a fronteira entre palavras prosódicas não é suficientemente forte para inibir a ativação de outras palavras candidatas. Não descartamos, contudo, a possibilidade de que, no PB, o acesso lexical possa se dar no domínio dessas unidades, contrariando as evidências do francês.

Previsão

Caso não haja informações acústicas/prosódicas na fronteira entre palavras prosódicas capazes de inibir o efeito da ambigüidade local, esperamos que os tempos de reação na condição de ambigüidade sejam maiores do que os tempos de reação na condição de não ambigüidade.

3.1. Método

Sujeitos

Ao todo, 15 sujeitos participaram dessa atividade experimental, sendo 9 mulheres e 6 homens. Os dados de 3 sujeitos foram excluídos do resultado final: 2 por motivos técnicos e 1 por apresentar tempos de reação muito acima da média dos outros participantes.

Material

Foram construídos dez pares de sentenças experimentais, de modo que, em cada par, um dos membros fosse uma sentença teste e o outro fosse uma sentença controle. A sentença teste continha um sintagma determinante com ambigüidade local, como [**bar** ω **cubano**], em que a seqüência "barco", por corresponder a uma palavra possível em português, compete com "bar". A sentença controle, por outro lado, continha um sintagma determinante sem tal ambigüidade, como [**bar** ω **famoso**], em que não havia palavra competidora, visto que nenhuma palavra do português se inicia pela seqüência "*barf".

Em ambas as sentenças, o sintagma determinante se apresentava sob a forma [(DET)+NOM+ADJ], formando um único sintagma fonológico, dentro do qual nome e adjetivo pertenciam a palavras prosódicas separadas, como no par de sentenças (e) e (f), em que o nome "gol" está em uma palavra prosódica e "final/roubado" estão em outra. Desse modo, a ambigüidade local estaria superposta à fronteira entre duas palavras prosódicas, mas dentro do domínio de um sintagma fonológico (a palavra potencialmente ambígua encontra-se entre parênteses):

e) O jornalista citou [o **gol** ω **final**] □ marcado por Ronaldo nesse jogo. (golfe)

f) O jornalista citou [o **gol** ω **roubado**] □ com que o time ganhou a Copa. (*golr...)

Omitimos o determinante nos casos em que precisávamos controlar o gênero da palavra-alvo e da palavra competidora, como no sintagma [**bar** **barato**], em que "bar" e "barba" são, respectivamente, do gênero masculino e feminino. A presença de um determinante com marca de gênero (o bar) inibiria a ativação da palavra ambígua (a barba). Em outros casos, utilizamos um elemento sem marca de gênero, como "que" em [que **bar** **cafona**]. Note-se, ainda, a inserção do sintagma determinante em um sintagma preposicionado, como no exemplo [num **bar** ω **cubano**], cuja estrutura sintática seria [em [um **BAR** **cubano**]_{SDet}]_{SPrep}.

Cumpramos dizer que, em cada par, as sentenças tinham um mesmo preâmbulo e uma mesma palavra-alvo, o que pode ser visualizado ainda nas sentenças do par (e) e (f), que apresentam, ambas, o preâmbulo "o jornalista citou o gol" e a palavra-alvo "gol".

Além das 20 sentenças experimentais, foram construídas 30 sentenças distratoras, das quais 8 continham a palavra-alvo pedida, 8 não continham a palavra-alvo nem sílaba homófona a ela e nas outras 14, uma das palavras tinha uma sílaba interna homófona à palavra-alvo (alvo: BAR, sílaba homófona: "emBARcar"). Em todas as sentenças, experimentais e distratoras, a palavra-alvo era sempre um dos seguintes monossílabos tônicos: "gol, bar, nó, fé, pó, rã, lã".

Uma falante nativa do PB, alheia aos objetivos do experimento, gravou as sentenças, lendo-as com uma entonação natural. Foram construídos dois blocos com 40 sentenças cada um, sendo 30 distratoras e 10 experimentais. Cada bloco contava com 5 sentenças teste e com 5 sentenças controle, distribuídas de modo que cada membro de um determinado par estivesse em um bloco diferente. Testando os participantes em blocos diferentes, evitamos que eles tivessem acesso a duas sentenças

com mesmo preâmbulo, o que poderia tornar previsível a palavra-alvo, interferindo nos tempos de reação.

Procedimento

Os participantes foram testados individualmente, com o auxílio de um computador portátil. A palavra-alvo (BAR, por exemplo) era mostrada no centro da tela por 1s, logo após a aparição de uma cruz de fixação por 0.5s. Em seguida, a tela permanecia com fundo preto e após 1s uma sentença em áudio era apresentada. O evento terminava logo após a apresentação do áudio e um novo evento iniciava-se imediatamente. Os estímulos eram apresentados aleatoriamente por meio da plataforma experimental do aplicativo *Presentation* (Versão 12.2, da *Neurobehavioral Systems*).

A tarefa consistia em apertar um botão o mais rápido possível, tão logo o ouvinte discriminasse a palavra-alvo presente nas sentenças em áudio. Os tempos de reação foram medidos a partir do *onset* da palavra-alvo. Antes do experimento, os participantes foram submetidos a 5 eventos para familiarização com a atividade experimental. Durante esse período, o experimentador acompanhou os participantes, explicando-lhes a tarefa a ser desenvolvida.

3.2. Resultados e discussão

O gráfico abaixo mostra a média dos tempos de reação nas condições teste e controle. A condição teste apresentava ambigüidade local superposta a uma fronteira entre duas palavras prosódicas: [**bar** ω **cubano**]; já a condição controle não apresentava tal ambigüidade: [**bar** ω **famoso**].

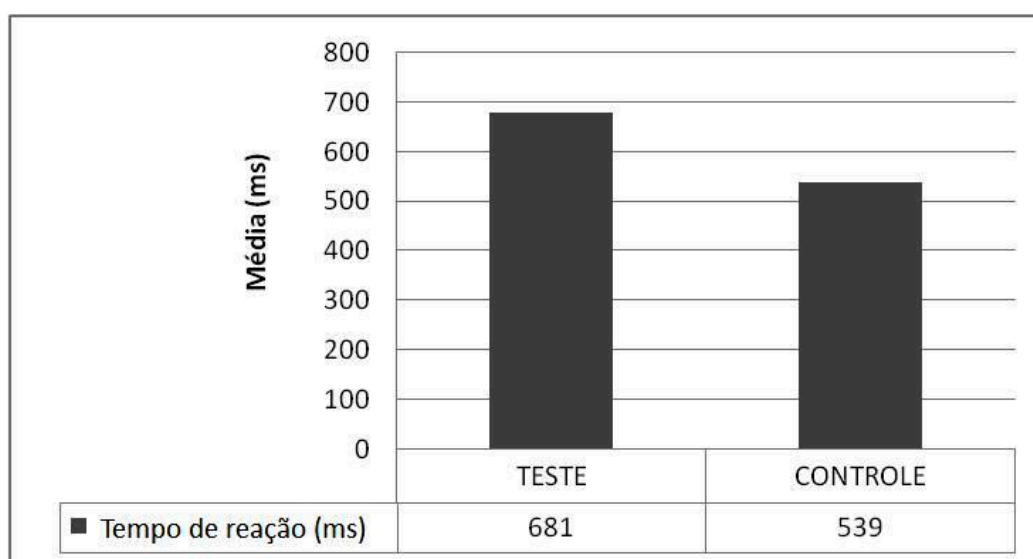


Gráfico 1: Média dos tempos de reação nas condições teste (ambígua) e controle (não ambígua).

Os resultados revelam uma diferença de 142ms entre as médias dos tempos de reação de cada condição, sendo a média da condição teste 26,34 % maior do que a média da condição controle. Essa diferença revelou-se estatisticamente significativa (681ms vs. 539ms; $t(11)=2.78$, $p<0.02$). Desse modo, o efeito da ambigüidade local superposta à fronteira entre palavras prosódicas mostrou-se significativo, uma vez que os sujeitos demoraram mais para identificar a palavra-alvo nas sentenças em que havia uma palavra ambígua potencialmente competidora (condição teste) do que nas sentenças em que não havia essa situação de ambigüidade (condição controle).

Quer isso dizer que, assim como no francês, as informações prosódicas presentes na fronteira de palavras prosódicas não foram capazes de inibir a ativação do item lexical potencialmente

competidor. Os resultados sustentam nossa hipótese de que, assim como no francês, tais fronteiras não sejam pistas robustas o suficiente para restringirem o acesso lexical *on-line* de falantes adultos do PB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, como já mencionado, é uma parte inicial de uma pesquisa maior que procura investigar o papel da informação prosódica no processamento lexical adulto e infantil. Partindo da hipótese de que há uma continuidade entre as habilidades perceptuais de adultos e crianças em processo inicial de aquisição e de que tais habilidades são potencialmente universais, tomamos por base os resultados em francês em que se testou a influência de fronteiras de constituintes prosódicos no acesso lexical adulto e na segmentação da fala por bebês.

A nossa expectativa é de que no PB, tal como no francês, a informação prosódica seja um facilitador da identificação de itens lexicais. Nossos resultados foram semelhantes aos do francês, em que fronteiras de palavras prosódicas não se revelaram pistas significativas na restrição do acesso lexical. A fim de assegurar a confiabilidade desses resultados, pretendemos aplicar novamente esse experimento, controlando parâmetros como frequência de itens lexicais e a probabilidade de ocorrência da sequência difônica na fronteira ou no interior de palavras: (ba /rk/ ubano). Nesse último caso, um difone sendo mais comum no interior de palavras, poderia contribuir para um aumento nos tempos de reação, caso presente em fronteira, dada à sua pouca frequência nesse contexto.

Ainda esperando uma conformidade com os resultados do francês e com uma possível universalidade das habilidades perceptuais relativas à linguagem, procuramos, em um próximo estudo, verificar se a fronteira entre sintagmas fonológicos é capaz de restringir o acesso lexical em PB tal como o é em francês. Silva e Name (2009) evidenciaram o papel desse constituinte na restrição do processamento sintático e acreditamos ser ele importante também para o processamento lexical. De modo mais amplo, esperamos que nossa pesquisa ofereça evidências de que as informações prosódicas, aos estruturarem o *continuum* sonoro da fala em unidades hierarquicamente organizadas, sejam um facilitador da identificação e do acesso lexical.

REFERÊNCIAS

- BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: _____. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 3ª ed. Porto Alegre: EdPUCRS, 2001.
- CHRISTOPHE, A.; PEPPERKAMP, S.; PALLIER, C.; BLOCK, E.; MEHLER, J. Phonological phrase boundaries constrain lexical access: I – Adult data. **Journal of memory and language**, 51, 2004, 523-547.
- CHRISTOPHE, A.; GUASTI, M. T.; NESPOR, M.; DUPOUX, E.; VAN OUYEN, B. Reflections on prosodic bootstrapping: its role for lexical and syntactic acquisition. **Language and Cognitive Processes**, 1997, 12, 585-612.
- GOUT, A.; CHRISTOPHE, A. O papel do *bootstrapping* prosódico na aquisição da sintaxe e do léxico. In: CORRÊA, L. M. S. (Org.). **Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento lingüístico**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2006.
- MCCLELLAND, J. L.; ELMAN, J. L. The TRACE model of speech perception. **Cognitive Psychology**, 18, 1986, 1-86.
- MCQUEEN, J. M.; NORRIS, D.; CUTLER, A. Competition in spoken word recognition: spotting words in other words. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition**, 1994, 20, 621-638.
- MORGAN, J. L.; DEMUTH, K. (Ed.). **Signal to Syntax: bootstrapping from speech to grammar in early acquisition**. Mahwah: Laurence Erlbaum Associates, 1996.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. **Prosodic phonology**. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- NORRIS, D. G. Shortlist: a connectionist model of continuous speech recognition. **Cognition**, 1994, 52, 189-234.

NORRIS, D. G.; MCQUEEN, J. M.; CUTLER, A.; BUTTERFIELD, S. The possible-word constraint in the segmentation of continuous speech. *Cognitive Psychology*, 1997, 34, 191-243.

SILVA, C. G. C.; NAME, M. C. O papel das fronteiras prosódicas na restrição do processamento sintático. In: HORA, D. da (Org.). *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. João Pessoa: Idéia, 2009, 642-650.

Anexos

I. Sentenças experimentais:

- Dez pares de sentenças experimentais, em que a. representa as sentenças teste e b. as suas respectivas sentenças controle. A palavra-alvo está grafada em maiúsculas e a palavra potencialmente competidora, além de estar marcada em negrito em cada sentença, é apresentada entre parênteses.

- 1.a) O jornalista citou o **GOL** final marcado por Ronaldo nesse jogo. (golfe)
- 1.b) O jornalista citou o GOL roubado com que o time ganhou a Copa. (*golr...)

- 2.a) Ela perguntou que **BAR** cafona era aquele das fotos de sua amiga. (barca)
- 2.b) Ela perguntou que BAR vulgar era aquele aonde ele pretendia ir. (*barv...)

- 3.a) A Simone passou o revéillon num **BAR** cubano chamado Havana. (barco)
- 3.b) A Simone passou o revéillon num BAR famoso de Copacabana. (*barf...)

- 4.a) Clarice tirou um **NÓ** visível do bordado de sua blusa de tricô. (nove)
- 4.b) Clarice tirou um NÓ folgado e colocou um bem apertado no lugar. (*nof...)

- 5.a) Nada conseguiu diminuir a **FÉ** britânica na política de Blair. (febre)
- 5.b) Nada conseguiu diminuir a FÉ gigante que Paula tinha em si mesma. (*fe[3]...)

- 6.a) No salão havia um **PÓ** brilhante esparramado pelo chão afora. (pobre)
- 6.b) No salão havia um PÓ grudento que colava nos sapatos de todos. (*pó[g]...)

- 7.a) Aquele pintor representou o **MAR** cubano em uma de suas obras. (marco)
- 7.b) Aquele pintor representou o MAR bravio no seu último quadro. (*marb...)

- 8.a) Eu avistei uma **RÃ** papuda coaxando na garagem do prédio. (rampa)
- 8.b) Eu avistei uma RÃ viçosa pulando no meio da varanda. (*ranv...)

- 9.a) Minha avó comprou um pacote com **LÃ** chinesa para fazer seu tricô. (lanche)
- 9.b) Minha avó comprou um pacote com LÃ vermelha para tricotar um xale. (*lanv...)

- 10.a) O Cláudio diz que não gosta de **BAR** barato que só vende cachaça. (barba)
- 10.b) O Cláudio diz que não gosta de BAR pequeno e sem opções variadas. (*barp...)

II. Sentenças distratoras:

- Quatorze sentenças distratoras, em que uma das palavras apresenta uma sílaba interna (em negrito e maiúsculas) homófona à palavra-alvo (entre parênteses):

- 11) O navio en**GOL**fou-se na neblina e desapareceu pra sempre. (gol)
- 12) A repórter bom**BAR**deou o político com perguntas sobre o escândalo. (bar)
- 13) A Juliana estava contando os minutos para em**BAR**car para a França. (bar)
- 14) Ele sempre leva um bi**NÓ**culo para ver o jogo mais de perto. (nó)

- 15) A conversa com minha avó foi mais um mo**NÓ**logo do que um diálogo. (nó)
- 16) Não senti muito a**FE**to nas palavras dele quando fez o pedido. (fé)
- 17) Era preciso um objeto es**FÉ**rico para fazer o trabalho direito. (fé)
- 18) Não vejo qualquer pro**PÓ**sito na pergunta que você me fez ontem. (pó)
- 19) Foi uma atitude hi**PÓ**crita que levou o seu marido a agir assim. (pó)
- 20) Nunca tinha conhecido um homem tão a**MAR**gurado quanto você. (mar)
- 21) Falar dina**MAR**quês é mais fácil do que parece à primeira vista. (mar)
- 22) O maior problema era o ba**RRAN**co que ameaçava cair sobre a casa. (rã)
- 23) A letra dele era um ga**RRAN**cho que ninguém era capaz de decifrar. (rã)
- 24) Aquele político subiu ao pa**LAN**que com a mesma empáfia de sempre. (lã)

▪ Oito sentenças distratoras que contêm a palavra-alvo (em negrito e maiúsculas):

- 25) Ficou na história do futebol o **GOL** que ele defendeu na final da copa.
- 26) Quem chega por último no **BAR** tem que pagar a conta de todo mundo.
- 27) Ele se dizia marinheiro, mas não sabia dar um **NÓ** sequer.
- 28) Ele não perdeu sua **FÉ** nem mesmo no momento de maior dificuldade.
- 29) A casa tinha tanto **PÓ** que a gente podia desenhar nos móveis.
- 30) Quando correu pro **MAR** não imaginava que as ondas estavam tão fortes.
- 31) Meu filho chegou em casa contando que viu uma **RÃ** lá fora no quintal.
- 32) Era um pouco mais escuro o novelo de **LÃ** que eu comprei pra minha filha.

▪ Oito sentenças distratoras que não contêm a palavra-alvo ou sílaba homófona semelhante:

- 33) Minha família comemorou muito quando passei no vestibular.
- 34) Eu saí da igreja com meus filhos um pouco antes do fim do casamento.
- 35) O Conselho Tutelar avisou a mãe sobre a situação das crianças.
- 36) Soube que ela se divertiu muito na última viagem pra Europa.
- 37) Meu irmão vai passar aqui em casa pra irmos todos juntos pro cinema.
- 38) Muitas coisas importantes foram decididas na reunião que faltei.
- 39) Tivemos muitos problemas com violência na escola no ano passado.
- 40) Ele jurou que nunca mais ia falar com ninguém daquela família.